

No momento em que sociedades arcaicas de diferentes regiões do planeta passaram a *cooperar* com a Natureza no processo de evolução biológica de suas espécies alimentícias, amplos horizontes se abriram para o salto civilizatório que resultou na formação das sociedades complexas. Na prática, essa *cooperação* passa a existir com o início da influência da *seleção cultural* sobre os processos de seleção natural responsáveis pela diversificação das formas de vida no planeta. Mesmo sem dominar os princípios da genética, nossos antepassados longínquos revelaram-se exímios domesticadores de espécies silvestres. De forma intuitiva, ao destinarem para a reprodução exemplares de plantas e animais portadores de características fenotípicas que valorizavam, eles deram novos sentidos aos processos evolutivos de espécies que atualmente integram a maior parte de nosso cardápio alimentar. Dessa forma, uma imensurável agrobiodiversidade foi desenvolvida, conformando o patrimônio universal que hoje é compreendido como um bem comum da Humanidade.

Paradoxalmente, sequer uma nova espécie de importância alimentar foi identificada e domesticada nos últimos dois séculos, a despeito do conhecimento científico acumulado no campo do melhoramento genético nesse período. Pelo contrário, o que se assiste é a acelerada e perigosa redução da diversidade de espécies alimentares. Além disso, os modernos métodos de melhoramento são responsáveis pelo estreitamento da base genética das espécies que permanecem sendo cultivadas e criadas em grande escala. Essa reversão na história da criação da agrobiodiversidade é explicada pela mudança dos atores e dos fatores responsáveis pelo manejo dos recursos genéticos após o advento da agricultura industrial. O melhoramento genético passou a ser encarado como uma atividade profissional, realizada em centros de pesquisa com condições ambientais controladas e supostamente reprodutíveis nos campos dos agricultores por meio do emprego de agroquímicos, motomecanização e irrigação intensiva. Dessa forma, a pressão de seleção natural deixou de ser um elemento relevante no desenvolvimento dos novos genótipos e os critérios da seleção cultural foram limitados ao objetivo de maximizar as produtividades das lavouras e criações. Os recursos genéticos assim desenvolvidos, passaram a ser amplamente disseminados por políticas públicas, gerando dependência dos agricultores aos mercados de insumos produtivos e provocando massivos processos de erosão genética.

Pela terceira vez, desde o seu lançamento em 2004, a *Revista Agriculturas* aborda essa problemática central para as estratégias de construção da Agroecologia. Nesses dez anos, testemunhamos mudanças no contexto da agricultura brasileira que acentuam os desafios relacionados à conservação da agrobiodiversidade. A liberação oficial do plantio de transgênicos veio associada à explosão no consumo dos agrotóxicos e à forte concentração do mercado de sementes em um número cada vez mais limitado de empresas transnacionais. Frente à iminente perda de soberania alimentar em âmbito nacional, o Estado vem procurando reagir a esse avassalador controle corporativo sobre as sementes. As experiências divulgadas nesta edição são inspiradoras de políticas públicas voltadas a restaurar o protagonismo de agricultores(as) e suas comunidades no manejo da agrobiodiversidade. Realizadas em vários contextos socioambientais, elas demonstram como e porque o manejo da agrobiodiversidade deve ser promovido por ações coletivas geograficamente referenciadas em territórios rurais e fundamentadas no princípio da *conservação simbiótica* entre os recursos genéticos locais e as culturas rurais.

O editor

ISSN: 1807-491X

Revista *Agriculturas: experiências em agroecologia* v. 11, n. 1
(corresponde ao v. 30, nº 1 da Revista Farming Matters)

Revista Agriculturas: experiências em agroecologia é uma publicação da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação ILEIA – Holanda.



Rua das Palmeiras, n.º 90
Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Brasil 22270-070
Telefone: 55(21) 2253-8317 Fax: 55(21)2233-8363
E-mail: revista@aspta.org.br
www.aspta.org.br



PO Box 90, 6700 AB Wageningen, Holanda
Telefone: +31 (0)33 467 38 75 Fax: +31 (0)33 463 24 10
www.ileia.org

CONSELHO EDITORIAL

Claudia Schmitt

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - CPDA/UFRRJ

Eugênio Ferrari

Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata, MG - CTA/ZM

Ghislaine Duque

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Patac

Jean Marc von der Weid

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Maria Emília Pacheco

Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase - RJ

Romier Sousa

Instituto Técnico Federal – Campus Castanhal

Sílvio Gomes de Almeida

AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia

Tatiana Deane de Sá

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária - Embrapa

EQUIPE EXECUTIVA

Editor – Paulo Petersen

Editora convidada para este número – Flavia Londres

Produção executiva – Adriana Galvão Freire

Base de dados de assinantes – Willian Monsor

Copidesque – Rosa L. Peralta

Revisão – Jair Guerra Labelle

Tradução – Flavia Londres

Foto da capa – Produção de sementes de moranga exposição - agricultora Marlene Neto, Candiota - RS (foto: equipe Bionatur, 2013)

Projeto gráfico e diagramação – I Graficci Comunicação & Design

Impressão: Gráfica Bandeirante (Tiragem: 2.000 mil exemplares)

Gol Gráfica (Tiragem 1.000 exemplares)

Tiragem: 3.000

A AS-PTA estimula que os leitores circulem livremente os artigos aqui publicados. Sempre que for necessária a reprodução total ou parcial de algum desses artigos, solicitamos que a *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia* seja citada como fonte.